



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENCÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSAO E PESQUISA E APOIO ESTUDANTIL
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO
PROGRAMA DE REFERÊNCIA A INCLUSÃO SOCIAL
PROJETO ALFADOWN



GOIÂNIA

2016

PROGRAMA DE REFERÊNCIA A INCLUSÃO SOCIAL



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENCÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

Projeto Alfadown

GOIÂNIA

2016

O que é o projeto?

O projeto “A informática como Processo Facilitador da Alfabetização de Pessoas com Síndrome de Down – ALFADOWN”, é integrante do Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS/CDEX/PROEX) da PUC Goiás. É um

projeto de extensão universitária que propõe integrar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, com foco no apoio à aquisição da linguagem escrita das pessoas com síndrome de Down e no desenvolvimento de habilidades sociais.

Esse projeto foi instituído em 2003 e nasceu em uma parceria com a Associação Down de Goiás (ASDOWN). Nesse trabalho com mais de uma década de existência, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás tornou-se um espaço de convívio, de integração, de reflexão, de estudos e pesquisas sobre o processo de aprendizado das pessoas com síndrome de Down.

O Alfadown tem como eixo condutor seu trabalho educativo que articula o ensino, a pesquisa e a extensão da PUC. Nesse contexto, o foco do trabalho é oferecer um apoio ao processo de aquisição da linguagem escrita pelos educandos Down tendo como recursos privilegiados as tecnologias digitais, em especial a ferramenta computacional.

A escrita é um bem cultural constituído com um sistema simbólico de signos compartilhado por uma comunidade. O aprendizado desse bem cultural é complexo e fruto da constante interação com sistema, o qual tem funções comunicativas, expressivas, de constituição psíquica e organizacionais que a todo tempo são demandadas no contexto da sociedade urbana. Atualmente, a utilização da escrita é uma das condições que permite o sujeito acessar, produzir e difundir as informações e os conhecimentos, conseqüentemente, a atuação social é mais efetiva.

Diante disso, nosso intuito é contribuir no livre trânsito das pessoas com síndrome de Down na cultura escrita e, conseqüentemente, na sociedade como um todo. Essa imersão na cultura escrita passa necessariamente pela compreensão no ato da leitura, pela expressão textual e pela consideração da alfabetização na perspectiva do letramento escrito e digital.

A perspectiva do letramento no campo da alfabetização indica o rompimento das práticas educativas tradicionais repetitivas focadas apenas na mecânica da linguagem escrita, propondo uma incorporação da linguagem escrita a partir de um contexto socialmente significativo e com clareza do porquê e para quem se escreve, utilizando cotidianamente a escrita nas práticas sociais de interação. Portanto, este projeto visa dar um suporte para

esse processo de apropriação da leitura e da escrita, que é de responsabilidade da escola em que o educando está inserido.

Histórico do Projeto

Esse projeto foi instituído em 2003 e nasceu em uma parceria com a Associação Down de Goiás (ASDOWN). Nesse trabalho com mais de uma década de existência, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás tornou-se um espaço de convívio, de integração, de reflexão, de estudos e pesquisas sobre o processo de aprendizado das pessoas com síndrome de Down.

Justificativa:

O projeto ALFADOWN tem como público alvo as pessoas com síndrome de Down, isso quer dizer que todos os esforços são centrados para a contribuição da formação desses educandos, tendo como viés de trabalho a oferta de um suporte no processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

A Síndrome de Down (SD) é uma das doenças genéticas e de cromossopatia mais frequentes na população e apresenta características físicas e de desenvolvimento bem definidas, e por isso mesmo é uma das Síndromes mais conhecidas e estudadas. A incidência da Síndrome de Down na população é de 1 para cada 600 nascidos vivos (FUNDAÇÃO SÍNDROME DE DOWN, 2010). Com uma população mundial estimada em torno de 6,7 bilhões de pessoas, isto representa, mais de 11 milhões de pessoas portadoras da síndrome. O Brasil tem uma população estimada de 193.252.604 de pessoas no ano de 2010, segundo dados do IBGE. Isto significa que em torno de 322.000 são portadoras da SD só no Brasil. Com uma incidência tão expressiva não é de se admirar que a Síndrome de Down seja uma das síndromes mais conhecidas e estudadas.

O diagnóstico geralmente é realizado pelo médico que recebe a criança logo após o parto, considerando as características fenotípicas (características físicas) peculiares à síndrome, sendo que a confirmação somente é dada após a realização do exame do cariótipo (análise citogenética) (Cunha et al., 2010).

Geralmente, a identificação do indivíduo com esta síndrome é feita na ocasião do nascimento ou logo após, pela presença da combinação de várias características físicas.

Os cromossomos são estruturas genéticas que se encontram no núcleo de cada célula e que contém as características hereditárias de cada pessoa. Em cada célula existe um total de 46 cromossomos, sendo 23 de origem paterna e 23 de origem materna. A Síndrome de Down é um acidente genético, que ocorre ao acaso durante a divisão celular do embrião. As pessoas com Síndrome de Down apresentam 47 cromossomos em cada célula, ao invés dos 46 usuais. Este cromossomo extra localiza-se no par 21.

Qualquer pessoa está sujeita a ter um filho com esta síndrome que ocorre ao acaso, sem distinção de raça ou sexo, porém a probabilidade de um indivíduo ter SD aumenta conforme aumenta a idade materna.

Além das características físicas como a pálpebras estreitas e levemente oblíquas; com prega de pele no canto interno (prega epicântica); manchas brancas na íris (manchas de Brushfield); boca pequena que muitas vezes mantém aberta com a língua projetando-se para fora; musculatura flácida (hipotonia muscular); mãos curtas e largas e, às vezes, nas palmas das mãos há uma única linha transversal ao invés de duas; entre outras características; a Síndrome de Down está associada a outras complicações de saúde. São comuns os casos de cardiopatia congênita, problemas de visão e audição, alterações da coluna cervical, distúrbios da tireóide, obesidade, atraso intelectual, entre outras condições.

O bebê com Síndrome de Down pode apresentar algumas ou todas estas características. Apesar do grande conjunto de sinais, raramente todos são observados em único indivíduo, porém, “é possível observar o atraso intelectual, presente em 100% dos casos” (Micheletto, et al; 2006).

Embora as pessoas com síndrome de Down tenham algumas características físicas semelhantes e certo comprometimento intelectual, todas podem aprender. Sendo assim, nosso pressuposto é de que cada sujeito é único, portanto, seus processos de aprendizagem são marcados pelas singularidades próprias e contextuais. Como qualquer outro educando, quanto maior a relação de proximidade e de interação, maior a possibilidade de internalização e de aprendizagem.



Um intuito fundamental de nosso trabalho é oferecer um ambiente de convivência e de interação entre os educandos com síndrome de Down e os acadêmicos, para que eles possam desenvolver suas habilidades sociais a partir de trocas interpessoais em um grande grupo e também com o uso e a reflexão sobre a leitura e a escrita tendo o computador como uma ferramenta educacional importante, permite o maior engajamento dos educandos no trabalho com a cultura escrita.

A escrita é uma atividade humana complexa e o seu processo de aprendizagem que implica correlacionar cultura e conhecimento, oralidade e escrita, cognição e atuação social. A compreensão que predomina aqui no Alfadown remete ao trabalho com a leitura e a escrita que dão sentido ao sistema simbólico, que segue as demandas sociais, que remete à apropriação e ao cultivo das ações de ler e de escrever de forma contextualizada, portanto, que supera o entendimento dessa aprendizagem como atividades que envolvem apenas a decifração e a codificação. Nos afastamos das atividades que prezam pelo simples manuseio mecânico do código linguístico.

Por isso, propusemos a apoiar o processo de alfabetização, isto é, o “processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita” (Britto, 2010, p.31) na perspectiva do letramento, que é um “conjunto de práticas sociais de escrita e da leitura que define os modos privilegiados de participar e produzir na cultura escrita, tanto em ambientes escolares como em outros ambientes sociais” (idem).

Valorizamos aqui as duas principais condições para o letramento levantadas por Soares (2001). A primeira é a escolarização real e efetiva, já a segunda condição é a oferta de material escrito e eventos de letramento para as práticas sociais de leitura e de escrita. Por isso, um critério importante é que o educando esteja incluído e engajado na escola, para que o trabalho aqui no Alfadown se efetive como esse apoio da aprendizagem escrita, intensificando o processo que é de responsabilidade da escola.

Na sociedade de cultura escrita urbana e industrial, dominar a escrita, ser capaz de ler e escrever, saber intervir oralmente em situações públicas [...], conhecer as formas como a língua é vista e compreendida e usar essas habilidades para intervir, atuar na vida pública, profissional, política, é condição de participação social (BRITTO, 2010, p. 71).

Sendo assim, um dos focos educativos é a aquisição da linguagem escrita, pois a demanda da leitura e da escrita está presente nas mais diversas atividades e interações sociais, no funcionamento dos centros urbanos, no acesso às informações, no lazer, no mundo do trabalho, nos ritos religiosos, enfim, em ações formativas de exercício cidadão.

Nosso pressuposto é que a alfabetização, isto é, um percurso de construção de conceitos sobre o que é a escrita e como ela funciona, envolve a compreensão das regularidades da escrita, a partir da compreensão e da produção de textos. O texto, que é uma unidade linguística significativa, é o eixo condutor deste trabalho, portanto, ele está presente em todas as atividades propostas.

O texto significativo é o objeto de trabalho privilegiado nas situações de aprendizagem. Além da apreciação e da interação com os textos, os alunos são desafiados a mobilizar seus conhecimentos prévios, expressar-se verbalmente, levantar hipóteses, selecionar informações, inferir, verificar, relacionar som e escrita, codificar e decodificar. A combinação dessas estratégias de leitura e de escrita demanda interação, reflexão e análise a partir de uma imersão significativa na cultura escrita que aborde diferentes gêneros textuais. A ênfase é levar o educando a pensar e apresentar lançar seus saberes na resolução das atividades e das situações-problema que inserem o sujeito mais intensamente nas práticas sociais de leitura e de escrita.

O trabalho textual se torna ainda mais atrativo e interacional a partir do uso do computador como uma ferramenta educacional valorosa para potencializar o aprendizado da leitura e da escrita. Além disso, a maior parte dos nossos educandos são nativos digitais, ou seja, educandos que desde a tenra infância recorrem às tecnologias digitais como algo inerente à cultura a que pertencem.

Muitas vezes, a hipotonia muscular que às vezes caracteriza o educando com síndrome de Down não favorece a escrita com destreza manual, então o trabalho com o computador torna-se mais um aliado e um desafio possível nesse processo. Essa tecnologia a favorece a interação com a linguagem visual ou audiovisual, favorecendo a construção da memória visual com a

relação entre escrita, desenhos, imagens, fotos e vídeos, como apoio mnemônico.

A letra imprensa maiúscula é a mais utilizada nos suportes impressos em nossa sociedade, sendo aquela que geralmente está mais disponível em qualquer lugar, inclusive no teclado do computador. Esse aparato favorece não só a leitura, a interpretação, e a consolidação do repertório de escrita, mas também as produções dos educandos com o uso da ferramenta educacional.

Nessa relação entre educando e a ferramenta computacional, nosso diferencial é a mediação do acadêmico voluntário, que escuta, dialoga, propõe, problematiza, pergunta, indica, incentiva a exploração, instiga a curiosidade, favorece a formação de conceitos, demanda participação do educando, retoma, relaciona, encoraja, enfim, estabelece uma relação de ensino e aprendizagem valorizando o afeto e as conquistas das diversas aprendizagens, tanto no campo da leitura e da escrita, quanto no desenvolvimento das habilidades sociais.

Ao trazer esse trabalho para a comunidade, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás mobiliza e cria um campo formativo aos acadêmicos que ampliam seus conhecimentos no tocante ao processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes com necessidades educacionais específicas. Com isso, o projeto ALFADOWN torna-se um terreno de estudo, investigação, formação e intervenção para os acadêmicos das licenciaturas, dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia.

O computador é uma ferramenta desse processo de aprendizagem, mas não a única. Além de outros recursos digitais, softwares e aplicativos, utilizamos letras móveis, cartazes, fichas, entre outros. Embora a utilização da informática predomine nas atividades do Alfadown, no segundo semestre de 2016, abre-se para a ampliação do tempo de atendimento valorizando a vivência coletiva, a interação e o desenvolvimento de habilidades sociais com atividades coletivas integradoras permeadas pela ludicidade, arte e movimento.

Além de atuar diretamente com os educandos com síndrome de Down e ampliar a formação dos acadêmicos, o Alfadown trabalha com a família dos educandos a partir de um grupo psicoeducativo, pautado na acolhida e no diálogo. A partir dos relatos de experiências e levantamento das demandas emergenciais apresentadas pelas famílias são realizados debates, partilha de

experiências e troca de informações sobre as possibilidades de atuação social educandos com síndrome de Down e dos familiares.

Objetivos:

- Oferecer um suporte para o processo de alfabetização dos educandos com Síndrome de Down ampliando as relações dos mesmos com a linguagem escrita proporcionadas em outros espaços sociais.
- Desenvolver atividades pedagógicas coletivas de trocas sociais, de intercâmbio cultural e de incentivo à leitura e à escrita entre os educandos e acadêmicos.
- Utilizar o computador como uma ferramenta educacional para favorecer o processo ensino-aprendizagem e a intervenção pedagógica no campo da alfabetização.
- Oferecer um grupo psicoeducativo que trabalha com o acolhimento e a mediação aos pais e cuidadores dos educandos com Síndrome de Down para promover a conscientização sobre o papel da família no processo de desenvolvimento do educando e as possibilidades de maior atuação social.
- Implementar parcerias com instituições e entidades da capital que tem como foco a integração social dos educandos com síndrome de Down.
- Fomentar o processo educativo aqui realizado como articulador do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Qualificar a formação acadêmica dos estudantes das licenciaturas, da Psicologia e da Fonoaudiologia.

Metodologia

A forma de ingresso dos educandos com síndrome de Down ocorrerá via PRIS/CDEX/PROEX a partir da chamada pelo site da PUC GO e outros meios



de divulgação. Também é feita uma seleção de acadêmicos voluntários oriundos dos cursos de licenciaturas, Psicologia e Fonoaudiologia a partir de uma entrevista com as professoras articuladoras do projeto que solicitam o preenchimento de uma ficha acompanhada com o histórico escolar.

A oferta de vagas para acadêmicos e para os voluntários é variável de acordo com o fluxo de permanência dos educandos veteranos e a entrada de novatos. Contaremos em 2016/2 com 40 acadêmicos voluntários e 60 educandos, sendo estes últimos divididos em 4 turmas.

Os encontros entre os educandos e os acadêmicos são de 1h30 e ocorrem uma vez por semana na área II da PUC GO, na Escola Engenharia, onde são desenvolvidas atividades coletivas integradoras seguidas de atendimento individualizado de suporte ao processo de alfabetização com os acadêmicos a partir do uso de ferramentas educacionais, em especial, o computador.

Contamos com quatro turmas:

Matutino:

4ª feira: 07h30 às 09h00

4ª feira: 09h00 às 10h30

Vespertino:

3ª feira: 13h30 às 15h00

3ª feira: 15h00 às 16h30

A primeira meia hora do atendimento é realizada de forma coletiva em que os educandos vivenciarão atividades grupais em que a prioridade é a ampliação da sociabilidade, a troca interpessoal e alargamento do leque de interação a partir de atividades integradoras, como contação de histórias, dramatizações, brincadeiras cantadas, dinâmicas de integração, show de talentos, jogos, entre outras propostas que envolvam as interações. Na hora seguinte, é feito um atendimento individualizado entre acadêmico voluntário e o educando para apoio ao processo de alfabetização a partir de práticas de letramento.

Enquanto os educandos estão imersos nas atividades pedagógicas, um familiar também está atuando no grupo psicoeducativo para discussões de

temas importantes sobre a maior inserção social do sujeito com síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento no Brasil. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

CUNHA, A. M. F. V.; BLASCOVI-ASSIS, S. M.; FIAMENGHI JR, G. A.. Impacto da notícia da síndrome de Down para os pais: histórias de vida. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Mar. 2010.

FUNDAÇÃO SÍNDROME DE DOWN. Disponível em: <http://www.fsdwn.org.br/>.

MICHELETTO M. R. D.; FETT-CONTE, A. C.; AMARAL, V. L. A. R.. Psicologia da Saúde e aconselhamento genético em Síndrome de Down: Adesão à estimulação precoce. In: MIYAZAKI, M.C. O. S.; DOMINGOS, N.A.M.: VALÉRIO, N. I. (Org.). **Psicologia da Saúde: Pesquisa e Prática**. São José do Rio Preto, SP: THS/Arantes Editora, 2006.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.